

REVISTA
**SINDICATO
RURAL**
EM CAMPO



2022

AGRO 2022

CLIMA

MILHO: TAXAÇÃO DAS
EXPORTAÇÕES



SEJA UM
ASSOCIADO



SINDICATO RURAL
RIO VERDE-GO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso





SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	6
Produtores rurais se reúnem com o governador	8
Artigo: contrato de arrendimento rural e a validade jurídica da notificação extrajudicial por eletrônicos	9

AGRONEGÓCIO

Prognóstico do CIMEHGO aponta para anomalia negativa de chuva para março na região sudoeste de Goiás	11
Cooperativismo	13
Projeto de lei quer criar imposto de 15% sobre a exportação de milho	18
Inscrições abertas para assistência técnica do programa SENAR mais	20

AGROPECUÁRIA

A grave crise dos produtores de leite	23
---------------------------------------	----

CURSOS

Novas oportunidades de qualificação	26
-------------------------------------	----

CULINÁRIA

Rocambole de carne moída	30
--------------------------	----



Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2020/2023**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE O AGRO EM 2022

Presidente Luciano Guimarães

Desafios e planejamento, essas são as palavras que devemos ter em mente neste ano de 2022. No ano passado o agronegócio foi o impulsionador do Produto Interno Bruto (PIB) e para este novo ano a tendência é que o país continue se destacando com uma safra recorde de soja, recuperação dos volumes de milho e alta competitividade em proteínas animais, mesmo assim, é importante que tenhamos os pés no chão. As expectativas são de retomada econômica mundial.

Embora as variantes da pandemia ainda assustem, especialistas acreditam que os serviços passem a ganhar um fôlego, a grande preocupação fica por conta das políticas fiscais e monetárias que esquentam a demanda enquanto a oferta em diversas cadeias produtivas ainda não retornaram à trajetória de longo prazo.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no ano de 2021, o saldo da balança comercial total brasileira foi de US\$ 61,2 bilhões, resultado do superávit de aproximadamente US\$ 105,1 bilhões dos produtos do agronegócio e do déficit de cerca de US\$ 43,8 bilhões nos demais produtos. Ainda segundo projeções da CNA, o PIB do agronegócio deve crescer até 5% em 2022.

O agronegócio brasileiro é um dos mais eficientes do mundo, tudo isso graças aos investimentos em tecnologia no campo, modernização das empresas, políticas públicas de incentivos e profissionalização, por este motivo o setor tem se mantido sólido e segurado a balança comercial.

Nos manteremos firmes por mais um ano, alimentando o mundo e mostrando para todos a força do produtor rural. O ano é de retomada e também de escolhas, pois enfrentaremos um processo eleitoral este ano, por isso, é fundamental que tenhamos em mente que o Brasil precisa continuar avançando e que não poderemos fazer escolhas das quais nos arrependemos futuramente.

O Agro precisa do Brasil e o Brasil precisa do Agro!

Tenham todos uma excelente colheita e uma próspera semeadura.

Luciano Jayme Guimarães

Presidente



**ANO 12
EDIÇÃO 129
FEVEREIRO DE 2022**

**SINDICATO RURAL DE RIO VERDE
Fundado em 1958**

**Sede: Rua 72 - nº 345 - Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br**

**DEPARTAMENTO COMERCIAL
Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881**

**JORNALISTA RESPONSÁVEL
Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO**

**CONSELHO EDITORIAL
Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão**

**PROJETO GRÁFICO
Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29**

**DIAGRAMAÇÃO
Alecssander Fortago**

**FOTO DE CAPA
freepick.com**

**IMPRESSÃO
Gráfica Visão**

GIRO RURAL

VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2021 ATINGE R\$ 1,129 TRILHÃO

POR: MAPA

Em 2021, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) atingiu R\$ 1,129 trilhão, 10,1% acima do valor alcançado em 2020 (R\$ 1,025 trilhão). De acordo com levantamento da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, as lavouras somaram R\$ 768,4 bilhões, o equivalente a 68% do VBP e crescimento de 12,7% na comparação com 2020; e a pecuária, R\$

360,8 bilhões (32% do VBP) e alta de 4,9%. A nota técnica informa que o bom desempenho do agro ocorreu mesmo diante da falta de chuvas, seca e geadas em regiões produtoras. Os produtos com melhores resultados no VBP foram: soja, R\$ 366 bilhões; milho, R\$ 125,2 bilhões; algodão, R\$ 27,6 bilhões; arroz, R\$ 20,2 bilhões; cacau, R\$ 4,2 bilhões; café, R\$ 42,6

bilhões; trigo, R\$ 12,5 bilhões; carne bovina, R\$ 150,9 bilhões; carne de frango, R\$ 108,9 bilhões; e leite, R\$ 51,8 bilhões. Juntos, responderam por 76% do VBP do ano passado.

VBP 2022: Para este ano, as perspectivas de produção do agro permanecem positivas, com valor estimado de R\$ 1,162 trilhão, 2,9% acima do obtido em 2021.

AGRONEGÓCIO GOIANO AVANÇA 12% NAS EXPORTAÇÕES EM 2021

POR: COMUNICAÇÃO SISTEMA FAEG/SENAR

O agronegócio goiano alcançou em 2021 um valor exportado de US\$ 7,16 bilhões de dólares. Em 2020 este valor alcançou US\$ 6,35 bilhões. Assim temos um crescimento de 12,7% na comparação dos anos. Considerando todas as exportações goianas, o agronegócio foi responsável por 77% de todas as vendas externas do estado

em 2021.

Olhando a balança comercial, o agronegócio de Goiás gerou em 2021, um valor de US\$ 7,04. Sem os produtos oriundos do agro, nossa balança comercial teria um déficit de US\$ 3,38 bilhões.

Dentre os destaques da nossa balança comercial está a soja em grão,

com US\$ 3,19 bilhões (44% das exportações do agro) e a carne bovina com US\$ 1,18 bilhões (16% das vendas do agro).

A China foi o principal destino das exportações do agronegócio goiano, com US\$ 3,6 bilhões, representando 50% de todas nossas vendas externas.

SENAR GOIÁS OFERECE CARTILHAS COM O PASSO A PASSO SOBRE CULTIVOS, MANEJOS E ATIVIDADES NO CAMPO

POR: COMUNICAÇÃO SISTEMA FAEG/SENAR

Que tal com um clique receber um material rico e de fácil compreensão contendo o passo a passo do cultivo de grãos, frutas, árvores, pastagem? Ou se preferir pode baixar as cartilhas sobre pecuária, agroindústria, gestão e negócios, entre várias outras. São 12 temas abordados em 120 títulos disponíveis na Biblioteca Virtual do Senar Goiás. Tudo de graça.

As cartilhas da biblioteca foram elaboradas por profissionais do Senar nacional e pensadas como um auxílio para aquele produtor rural que talvez não tenha tempo de fazer um dos cursos presenciais ou até mesmo a distância.

O material é todo ilustrado. Pode ser baixado como um manual de práticas otimizadas das atividades do campo. Acesse: <https://siste->

mafaeg.com.br/senar/biblioteca-virtual.



PRODUTORES RURAIS SE REUNEM COM O GOVERNADOR

■ POR **Corderv**



O CODERV, Sindicato Rural de Rio Verde e produtores rurais, reuniram-se na tarde do dia 01 de fevereiro com o Governador Ronaldo Caiado, o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás Lissauer Vieira e o presidente da GOINFRA Pedro Sales, para tratar das demandas do município referente a obras importantes para Rio Verde.

A principal pauta apresentada foi a pavimentação da GO 401, entre Rio Verde e Quirinópolis, um trecho de

cerca de 45 km, como foi apresentado pelo presidente do conselho José Carlos Cintra e o engenheiro José Edmilson. A região que tem um número considerável de tráfego de caminhões, além de transporte escolares, sofre com a falta de estrutura. A demanda em questão veio através do Sindicato Rural, representado nesta reunião pelo presidente Luciano Guimarães. Os produtores da região que também estavam presentes falaram das dificuldades enfrentadas, e da união entre eles para que o projeto seja desenvolvido.

Além da pauta citada acima, foi apresentado um documento solicitando a conclusão do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), a duplicação da GO 210, mais conhecida como 174, o trecho de quase 7 km, e que já está em

fase inicial de licitação, e representando também a Associação Comercial de Rio Verde – ACIRV, o senhor José Carlos Cintra como vice presidente de Comércio, oficializou um pedido de apoio para a SU-DOEXPO, que acontecerá no mês de setembro deste ano.

Estiveram presentes ainda, o vice-presidente do CODERV Angelo Landim Júnior, os produtores Sandro Prado, Dirceu Zanchi, Jorge Quiste, Wagner Camargo, Cristian Hintz, e as secretárias Janaine Marquez e Ana Paula Cintra.

ARTIGO

CONTRATO DE ARRENDAMENTO RURAL E A VALIDADE JURÍDICA DA NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL POR MEIOS ELETRÔNICOS



■ POR **Antônio de Las Cuevas, advogado especialista em Direito aplicado ao Agronegócio**

Com o início da pandemia da COVID-19, diferentemente de alguns setores da economia global, as atividades agrícolas não pararam durante o estado de calamidade pública, o que garantiu à população brasileira o abastecimento de alimentos, continuando os produtores rurais produzindo com eficiência, qualidade e quantidade.

Porém, assim como vários segmentos econômicos, o agro também teve que acelerar a digitalização de alguns de seus processos administrativos, dentro e fora da porteira (ex. CPR Eletrônica). Devido a isto, nos últimos meses, levantaram-se diversos e pertinentes questionamentos sobre

a validade jurídica das notificações extrajudiciais por meios eletrônicos nos contratos de arrendamento rural. Mas antes de entrarmos nesta discussão, vamos lembrar algumas informações.

O contrato de arrendamento rural é um dos instrumentos mais importantes das negociações agrárias. Permite que produtores ampliem a produção e faturamento sem que haja grandes investimentos em aquisições de imóveis rurais.

Com legislação específica, muitos requisitos devem ser observados no momento da sua utilização, seja no ato da realização do contrato (art.95 e seguintes do Estatuto da Terra), na ocasião da retomada da posse do imóvel por parte do proprietário (procedimentos como a notificação premonitória), ou na declaração do direito de preferência pelo arrendador.

As indagações sobre a possibilidade de o arrendador e arrendatário efetivarem notificações através de e-mail ou Whatsapp têm se tornado frequentes. Esta preocupação é digna, já que

a falta de observação de critérios jurídicos e documentais poderá trazer prejuízos para uma das partes.

Sobre este assunto, a legislação agrarista, especificamente o Estatuto da Terra e o Decreto 59.566/1966 que regulamenta os contratos agrários, impõe a necessidade da notificação prévia até 6 (seis) meses antes do vencimento do contrato (inciso IV do artigo 95 do Estatuto da Terra) em três situações distintas:

a) Notificação para o arrendador retomar o imóvel arrendado; b) notificação para o arrendatário exercer o direito de preferência para renovação do arrendamento e c) notificação para o arrendatário exercer o direito de preferência no

caso de venda do imóvel na constância do arrendamento.

A primeira notificação notifica o arrendatário sobre o interesse do arrendador retomar o imóvel arrendado ao término do contrato de arrendamento. Na segunda o objetivo é informar ao arrendador, caso seja de interesse do arrendatário, o direito de continuar com o arrendamento em face de igual pretensão de terceiros. A terceira notificação tem o condão jurídico de assegurar ao arrendatário o exercício do direito de compra do imóvel arrendado.

Uma vez que não tenha sido respeitado o prazo mínimo para o cumprimento da obrigação, perderia o arrendador o direito de reaver a posse do imóvel devido à prorrogação automática do contrato ou, ainda, a possibilidade de ajuizamento da ação de despejo para fins de retomada. Já o arrendatário, o qual pretenda permanecer no imóvel

arrendado, seria impossibilitado de exercer seu direito de preferência por não ter notificado o proprietário dentro do tempo previsto.

Através de uma interpretação das normas agrárias, entende-se que a notificação deverá ser realizada por procedimento judicial ou de maneira extrajudicial. Sendo neste caso alternativo, o trâmite deverá ser efetuado via cartório (através da atuação do oficial) ou correios (por aviso de recebimento), por permitirem a comprovação da sua efetivação através do requerimento da assinatura do notificado.

No entanto, há situações em que as notificações extrajudiciais realizadas via correio eletrônico tiveram sua validade reconhecida pelo STJ, exemplo disto tem-se a constituição do devedor em mora nas ações de busca e apreensão. Porém, estes instrumentos devem possuir três requisitos indispensáveis, são estes:

(i) o endereço eletrônico das partes deve estar expressamente informado no contrato; (ii) deve haver cláusula que autorize a notificação extrajudicial das partes pelo endereço eletrônico informado no instrumento; e (iii) que haja a comprovação do recebimento da notificação.

Mas Antônio, no meu contrato de arrendamento rural estes itens estão presentes. Posso efetuar a notificação por e-mail ou whatsapp?

Embora existam situações análogas, a legislação específica relacionada ao arrendamento

rural, datada de 1964 e 1965, não cita meios eletrônicos como via de notificação.

Portanto, mesmo que tenha previsão contratual que possibilite a notificação por e-mail, opte pelo Cartório.

Importante reforçar que se por algum motivo (como a mudança de endereço), a notificação cartorária tenha sido infrutífera, há a orientação que a mesma seja realizada por edital, preenchendo, desta forma, os requisitos legais a que se propõe.

Até a edição desta revista, não foi encontrada nenhuma jurisprudência específica sobre o tema que dê respaldo jurídico para a realização da notificação prévia de arrendamento rural por meios eletrônicos.

Caso encontre-se em uma situação de dúvida, seja você arrendatário ou arrendador, consulte um advogado de sua confiança e proceda conforme determina a legislação agrária.

MILHO SAFRINHA

Aumente a sua produtividade com a APLICAÇÃO AÉREA DA AEROTEX. Nossos clientes já tiveram ganhos com as aplicações na soja. Tenha você também Produtor ganhos com o MILHO SAFRINHA.



AEROTEX
AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA

Siga as nossas redes sociais:
aerotexavag
aerotex.aviaoagricola.1
www.aerotex.com.br

COMPARATIVO DE CUSTOS		
VALORES MILHO		
TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:		
APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 45,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 45,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 45,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 105,00	R\$ 135,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(130 sacas/ha x 5% x R\$ 80,00) = R\$ 520,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 105,00 + R\$ 520,00 R\$ 625,00	R\$ 135,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 490,00

Entre em contato com a nossa equipe técnica e tenha mais informações.
Murilo: (64) 99958-1558

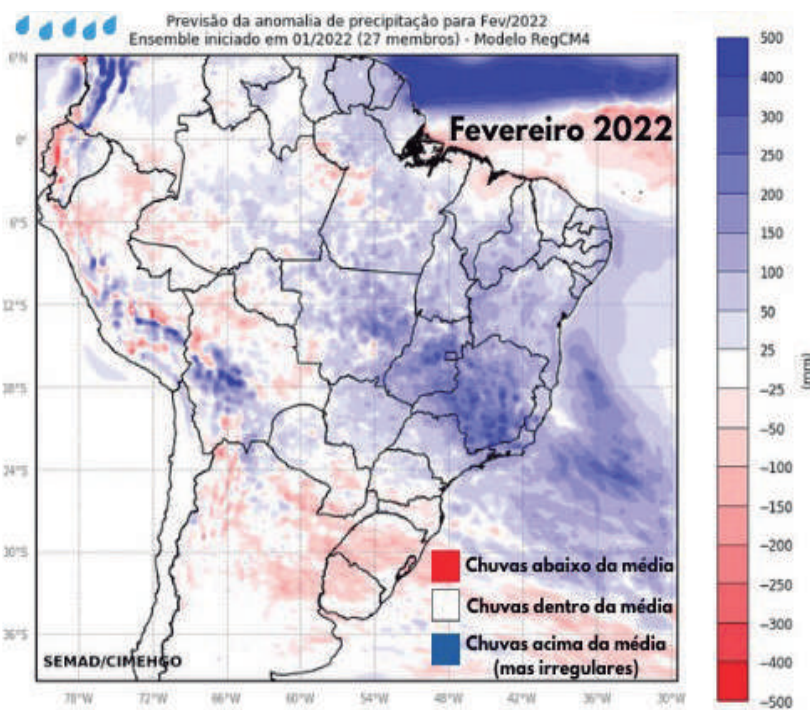
PROGNÓSTICO NEGATIVA DE CHUVA PARA MARÇO NA REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS

■ POR **Fabiana Sommer**

O agronegócio é uma atividade que depende muito de fatores climáticos, dessa forma, restrições de chuva ou sol podem afetar drasticamente as lavouras e provocar reduções na produtividade dos cultivos.

Observa-se que nos últimos anos algumas quebras de safra aconteceram em virtude das mudanças nos padrões das chuvas, provocando prejuízos aos produtores rurais e à população urbana, visto que isso também afeta o preço dos alimentos.

Por este motivo, é importante que o produtor rural

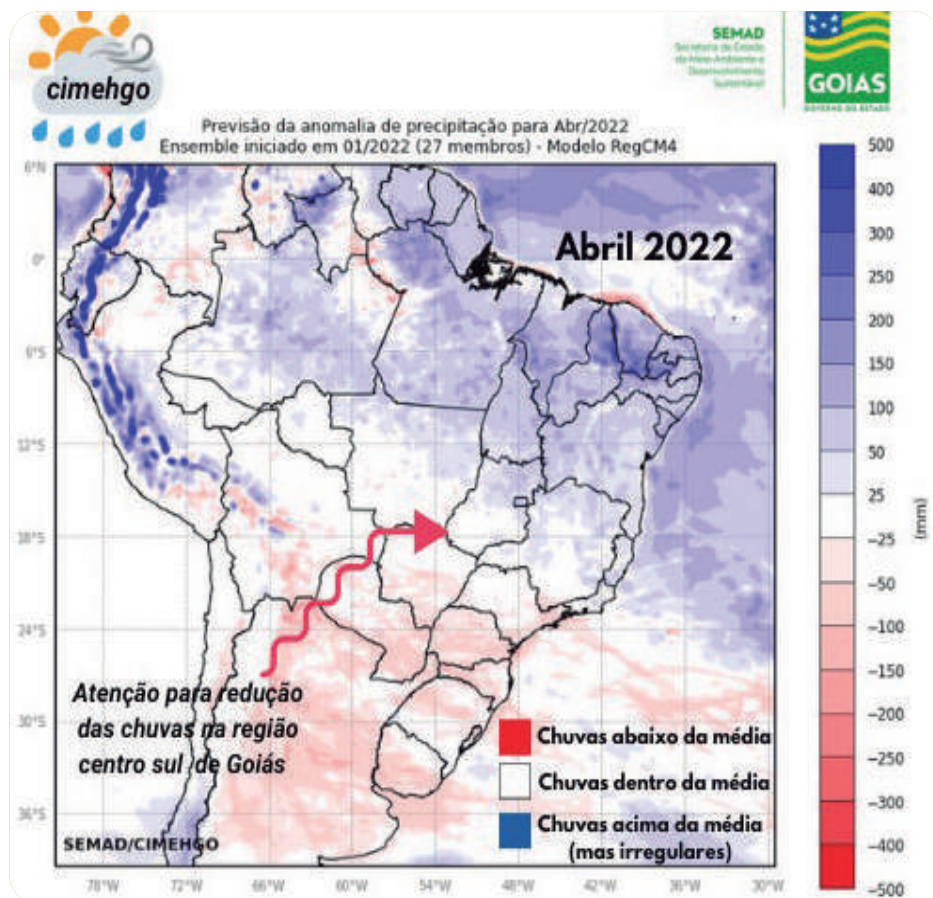
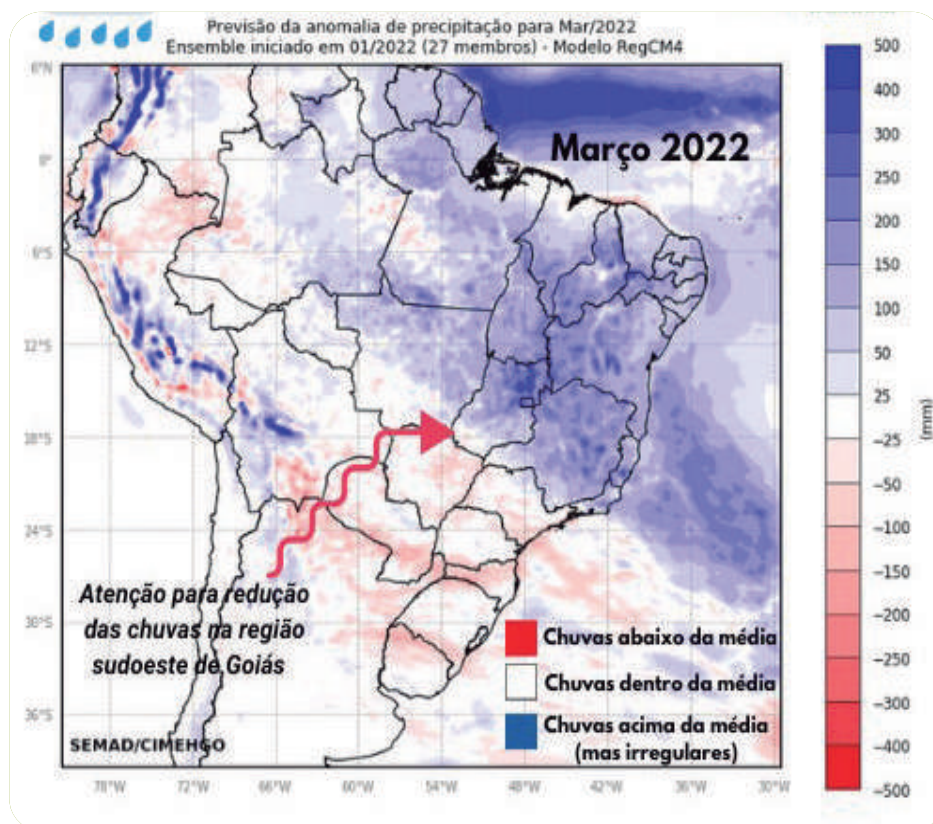


saiba a respeito das ações que podem ser tomadas para reduzir esses impactos na propriedade rural.

Segundo o Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás, CIMEHGO, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, o prognóstico climático está apontando para anomalia negativa de chuva, traduzindo, as chuvas terão comportamento abaixo da média para a região sudoeste de Goiás no mês de março. Situação que traz preocupação.

O mês de fevereiro ainda permanece com efeitos do fenômeno La Niña que promove grande irregularidade nas chuvas no Brasil.

Em Goiás a tendência é de chuvas irregulares. Neste período de verão as chuvas podem vir concentradas (chuvas localmente fortes) de curta duração e com volumes elevados causando assim bastante transtornos. Já em março a situação muda. **“O prognóstico é que as chuvas tenham uma redução na região sudoeste de Goiás no mês de março. Em março de 2021 choveu em Rio Verde 155,6mm, sendo que o esperado era 267,1mm, já para a safra 2022, neste mesmo período, o prognóstico aponta uma irregularidade parecida, que poderá girar em torno dos 150 mm”**, explica André Amorim, Gerente do CIMEHGO.



COOPERATIVISMO

■ POR **Leandro Sá C. Sardelari**



COOPERA TIVISMO

O cooperativismo é parte do DNA da nossa região, desde a ocupação das terras às margens do rio São Tomás no século passado, onde começaram a escrever a história de Rio Verde, até despontar entre as demais cidades tanto na economia como na infraestrutura, sendo a primeira cidade do Estado a possuir rede de água encanada. O cooperativismo tem suas origens ligadas ao processo de ocupação e expansão da fronteira agrícola na década de 40. O seu nascimento está

ligado ao processo de interiorização do País e de uma nova divisão do trabalho. Na época, o objetivo era reconstruir uma economia mais voltada para um mercado interno e sendo assim, surge o cooperativismo, uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

O cooperativismo moderno surgiu em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos mercadinhos da região, um grupo de 28 trabalhadores (27 homens e uma mulher) se uniram para montar seu próprio armazém. A proposta era simples, mas enge-

nhosa: comprar alimentos em grande quantidade para conseguir preços melhores. Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Nascia, então, a “**Sociedade dos Probos de Rochdale**” — primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência.

A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já

contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras.

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a organização social de algumas comunidades nativas, assim como na época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, nosso movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A primeira forma de incentivo do cooperativismo goiano foi pela Constituição do Estado de Goiás, de 1946, que, em seu artigo 36, estabelecia imunidade tributária para todas as cooperativas. O fomento das atividades cooperativas, por longo tempo, esteve situado na Secretaria de Agricultura do Estado, por meio do seu Departamento de Assistência ao Cooperativismo, o órgão desenvolveu alguns trabalhos de educação cooperativista, que resultaram nas primeiras cooperativas goianas, muitas delas fortemente atreladas ao Estado e, por isso, com vida curta.

As primeiras cooperativas surgiram em Goiás a partir de

1949, porém, todas duraram pouco tempo. O governo desenvolveu um projeto com objetivo de trazer imigrantes para Goiás, não somente com a intenção de povoar o Estado, mas também de incrementar novas técnicas de produção agrícola na região. As três primeiras cooperativas em território goiano foram constituídas por imigrantes italianos e poloneses. No município de Rio Verde foi instalada a Cooperativa Italiana de Técnicos Agricultores, em março de 1949, com objetivo de assentar 5 mil famílias em uma área de 150 mil hectares, mas durou apenas um ano.

O grande marco de arrancada para o desenvolvimento aconteceu em 1970. Com a abertura dos cerrados, a agricultura começou a florescer e atraiu agricultores de São Paulo e da região Sul. Eles trouxeram maquinários, tecnologias, recursos e experiências que transformaram o município no maior produtor de grãos de Goiás e um dos destaques do país.

O cooperativismo agropecuário foi a mola propulsora do desenvolvimento e crescimento, e não apenas da cidade de Rio Verde, mas de sua região dos anos 70 até agora o ano de 2022. Tanto que a história do crescimento se confunde com a de sua cooperativa mais forte e famosa, a COMIGO.

A COMIGO foi fundada em Rio Verde, em julho de 1975 por 50 produtores rurais do Sudoeste goiano que estavam dispostos a mudar o perfil da agropecuária regional, instituindo novos conceitos de produção e de comercialização. Incentivou o uso de insumos modernos, de tecnologias inovadoras, instalou um grande sistema armazenador e partiu para a transformação de matérias-primas. Além de Rio Verde, onde se situa a sede administrativa e o complexo industrial, a COMIGO hoje está instalada diretamente em mais 16 municípios com lojas agropecuárias, produção de suplementos minerais e unidades armazenadoras. Em seu quadro social mais recente, 2020 conta com 8.814 cooperados, com 2.773 funcionários e faturamento anual de quase 7 bilhões de reais

É uma das mais respeitadas cooperativas brasileiras, nacional e internacionalmente, pela

seriedade de sua gestão e por seus valores, a COMIGO se baseia nos sete princípios do cooperativismo, que são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática.

Quando tratamos de cooperativismo o município de Rio Verde vai além do ramo agropecuário, na década de 80 e tendo como referência o sucesso da Comigo, assim como a crescente necessidade de melhoria de outros aspectos sociais, foram criadas outras cooperativas de destaque nos ramos de: Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Transporte, Saúde, Consumo e Infraestrutura.

OS 7 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

1. Adesão livre e voluntária

Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero.

2. Controle democrático pelos sócios

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios os quais participam ativamente, no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na vo-

tação (um sócio, um voto); as cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática.

3. Participação econômica dos sócios

Os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte desse capital é propriedade comum das cooperativas. Usualmente os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, possibilitando a formação de reservas, parte dessa podendo ser indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelo sócio.

4. Autonomia e independência

As Cooperativas são organizações autônomas para

ajuda mútua controladas por seus membros. Entretanto, em acordo operacional com outras entidades inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5. Educação, treinamento e informação

As cooperativas proporcionam educação e treinamento para os sócios de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6. Cooperação entre cooperativas

As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

7. Preocupação com a comunidade

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus membros.

Um recente exemplo da prática do 6º princípio do cooperativismo, o da Intercooperação, está ligado as cooperativas Comigo, Sicoob Unidades, entre outras entidades e autoridades

locais que apoiaram a criação, assim como a manutenção da importante Coop – Recicla. A Cooperativa de Trabalho de Catadores de Material Reciclável em Geral do Sudoeste Goiano é uma sociedade simples, de responsabilidade limitada e sem fins lucrativos. Desde 2008, a equipe oferece o importante serviço de coleta reciclável para toda a população de Rio Verde. Recebendo material reciclável no centro de atendimento da cooperativa e coletando em Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) espalhados pela cidade de Rio Verde. Dando assim um novo passo para sustentabilidade e transformação social e ambiental, tanto do município como da região, graças a cooperação.

“Enquanto eminentemente prático, o Cooperativismo é poesia sentimento, é coração. A flor da consciência colectiva “a obra-prima da Sociologia”, o “Evangelho em acção.” Luis Amaral (1938)



Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



O AGRO EM 2022

■ Por **Fabiana Sommer**

O agronegócio brasileiro foi o responsável em 2021 mais uma vez por segurar a economia do país. O agro mais uma vez conseguiu garantir o abastecimento interno de alimentos em volume e quantidade, gerar excedente de exportáveis que contribuíram para a balança comercial, criar postos de trabalho, aumentar o PIB brasileiro e ainda ter participação importante na vida de todos.

De acordo com projeções da CNA e Cepea, neste ano de 2022 o resultado do agro brasileiro deverá ser até 5% maior. Embora algumas adversidades climáticas estejam impactando importantes regiões produtoras do país, a produção nacional de grãos deve superar a safra anterior e chegar a 291,1 milhões de toneladas. Segundo dados da CONAB, em Goiás, a expectativa para a safra 2021/2022 é que a produção cresça 4,6% e, área plantada, 7,9%. Com 14,3 milhões de toneladas, Estado permanece como o quarto maior produtor do grão no País.

A expectativa para 2022 é que o setor avance e se fortaleça

cada vez mais. Segundo o presidente da Aprosoja Goiás, Joel Raganini as perspectivas para o setor são ótimas, uma vez que o produtor rural conseguiu plantar a soja em período adequado e apesar das condições climáticas estarem irregulares, ele acredita que o agro destacará mais uma vez. **“Algumas situações pontuais exigem atenção como agora na hora da colheita da soja e na semeadura do milho, mas contamos com a experiência dos produtores e sabemos que as dificuldades serão superadas no estado de Goiás”.**

O Governador do Estado Ronaldo Caiado em discurso na abertura estadual da colheita da soja que aconteceu na cidade de Catalão no início do mês de fevereiro, ressaltou que não tem medido esforços para estimular o segmento e que tem entregue maquinários, feito a abertura de estradas e destacou ainda o ganho que o estado terá com a chegada da ferrovia Norte-Sul. **“Sempre defendi com dignidade e altives o produtor rural, o homem do campo que era comparado com o Sinhôzinho Malta’ da vida, que tinha as cargas roubadas todos os dias, já não existe mais, saiba que vocês tem o apoio de um governo que acredita no setor”.**

O setor neste ano deverá ter um ganho também no desenvolvimento de tecnologias voltadas ao crescimento sustentável da produção e ao fortalecimento das cadeias produtivas.

Especialistas acreditam que 2022 será um ano de reconstrução, mas também de cautela, principalmente em pontos como a economia que terá uma recuperação gradual, o aumento da inflação

no mundo, os insumos elevados que ainda preocupam, as eleições no Brasil e as novas variantes da Covid-19.

O Coordenador institucional do IFAG e engenheiro Agrônomo Leonardo Machado ressaltou que o ano será desafiador, um pelo lado político atual brasileiro com as eleições e também fatores econômicos que estão variáveis. **“É um ano de risco, então não é um bom momento para arriscar, a cadeia do agronegócio como um todo deverá ter cautela”.** Ele explica que a demanda está aquecida e que os países vivem um momento de reconstrução, como é o caso de países asiáticos que buscam por proteína animal e vegetal, com isso, existe a possibilidade de impactos dos preços no mercado internacional. Já no lado da oferta, países como Argentina, Paraguai, Uruguai e o sul do Brasil vivem uma situação delicada na parte econômica. **“Anos como este onde a variação deve ser presente, a cautela é fundamental, uma vez que ela é a única forma do produtor rural se proteger”.**



O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates, a **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



PROJETO DE LEI QUER CRIAR IMPOSTO DE 15% SOBRE A EXPORTAÇÃO DE MILHO

■ POR Fabiana Sommer



Está tramitando na Câmara Federal, o projeto de lei 2814/21, da Deputada Federal Soraya Manato (PSL-ES) que propõe a taxa de 15% sobre a exportação do milho até 31 de dezembro deste ano. O projeto de lei ainda será analisado pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Mas, produtores rurais, associações

e entidades do ramo já olham negativamente para o assunto.

O vice-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Ênio Fernandes, explica que em ano eleitoral, acabam surgindo propostas sem fundamento na tentativa de candidatos se reelegerem e que é um momento que exige cuidado redobrado. O assunto das taxas deve ser observado minuciosamente, uma vez que essa lei vai contra uma lei que já existe, a Lei Kandir, que diz respeito a retirada de impostos sobre produtos exportados, por uma lógica simples, nenhum grande exportador taxa as próprias exportações, isso não acontece no mundo, porque as exportações, além de trazerem dólares para o mercado interno, elas trazem empregos, geração de valor e desenvolvimento.

Fernandes comenta que existem exemplos claros de erros ao impor taxas. **“Vejamos o que está acontecendo com a Argentina, onde o Governo Central taxou as exportações de milho, soja e carne na tentativa de segurar a alta inflacionária e o resultado foi totalmente o oposto, pois os produtores rurais, logo após essas taxas, viram as margens caírem drasticamente, com isso, passaram a investir menos na agricultura, utilizando tecnologias**

mais baratas, ao invés das mais eficientes, com isso, menor produtividade, menor produção e os preços dos produtos explodiram. Na tentativa de controlar preços sem respeitar as leis do mercado, até se consegue ter resultado em um curto prazo, mas a longo prazo, as consequências são catastróficas. Vejam as políticas desastrosas da presidente Dilma e do Ministro da Fazenda Guido Mantega, ao controlar os preços da energia e dos combustíveis, eles endividaram completamente essas empresas. A Petrobrás chegou a ser a empresa mais endividada do mundo, consequentemente beiraram a falência, com isso o Governo Federal teve que agir e agora estamos pagando parte desta conta até hoje. Mentres despreparadas causam danos enormes em busca de poder”, afirma.

A Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) soltou uma nota

onde lamenta a falta de conhecimento da autora do Projeto e explica que na verdade o produtor de milho não escolhe fazer a exportação. *“Ele simplesmente vende o milho para quem queira comprar, seja ele mercado interno ou externo, haja vista que se vive em uma economia de livre mercado. O milho é uma commodity no mercado internacional. O produtor precisa vender, muitas vezes, através de contratos antecipados tanto com a indústria nacional quanto internacional. Não faltou nem tem faltado milho no Brasil. Existe superávit, tanto que a produção está em torno de 100 milhões de toneladas e o consumo próximo de 70 milhões de toneladas. Sempre há um excedente que deve ser exportado e, muitas vezes, medidas como essa só tendem a prejudicar o setor e a desestimular o mercado e o produtor a plantar, tirando a competitividade do produto.”* A Associação reforçou ainda que a medida é temerária e equivocada. O mercado internacional não aceita a exportação de tributos, o que significa que este custo será repassado ao produtor

A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) também divulgou nota sobre o assunto onde explica que a autora do projeto não leva em consideração o aumento nos custos de produção do setor, exemplificado na alta nos preços para os fertilizantes e defensivos agrícolas. A

Aprosoja argumenta, ainda, que o projeto desconsidera a estiagem prolongada que afeta a região Sul do país. O comunicado pede aos parlamentares das Comissões de Agricultura, de Finanças e de Constituição e Justiça, que ainda devem analisar o texto, rejeitem a proposta e que, **“ao invés de tributar os produtores, se debrucem sobre soluções para minimizar os prejuízos causados pela seca nas lavouras”**.

O produtor rural Ivan Brucelli viu com negatividade mais esse projeto e reforça que o país precisa investir em políticas que desonerem o produtor e façam com ele cresça em competitividade lá fora. **“Não podemos permitir que isso aconteça, precisamos incentivar a produção, a pesquisa, a diminuição de impostos e não aprovar projetos que trarão a desaceleração da competitividade do mercado, assim como a elevação de preços para o produtor e para a população”**, conclui.

ECOPEST
BRASIL
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

64.3623-5320 64.98438-8688

contato@ecopestbrasil.com.br @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO PROGRAMA SENAR MAIS

■ POR Fabiana Sommer



O médico veterinário e técnico em agropecuária Guilherme Machado e Silva é o assistente técnico do grupo de Bovino de Leite do Programa Senar Mais em Rio Verde. Coordenando um grupo de 26 produtores, conta que os casos de sucesso são

inúmeros e que já conseguiu um grande avanço com os produtores rurais no acompanhamento de custos, nutrição de animais, divisão de lote e aumento de produção de forma equilibrada. **“O trabalho executado é minucioso e ele é tão importante, que temos casos onde o produtor já conseguiu saltar de 1112 litros diários para 2.400 litros/dia de leite com as mesmas 98 vacas em lactação”**, comenta.

O Senar Mais é um programa de assistência técnica e gerencial do Senar Goiás que transforma a vida dos produtores assistidos. Técnicos de campo: médicos veterinários, agrônomos e zootecnistas, especialistas na cadeia produtiva atendida, visitam mensal-

Fotos: Guilherme Machado e Silva



mente as fazendas por um período de dois anos, auxiliando o produtor nas tomadas de decisões, implementação de inovações tecnológicas e de gestão, visando melhorar os resultados da propriedade.

Atualmente o Senar Goiás trabalha com oito cadeias: Pecuária de leite; Pecuária de corte; Fruticultura; Horticultura; Apicultura; Piscicultura;

Agroindústria Artesanal e Agricultura Grãos. ***“O diferencial deste programa é que o técnico primeiro faz o diagnóstico produtivo da propriedade por meio da identificação das potencialidades, infraestrutura (maquinário, rebanho), potencialidades da fazenda, o segundo passo é o planejamento estratégico da empresa onde serão planejadas as atividades, o terceiro passo é a adequação tecnológica, a quarta etapa é a qualificação por meio dos treinamentos e a quinta etapa é a análise sistemática dos resultados, para***

ver a rentabilidade”, explica o coordenador regional do Senar Renildo Teixeira.

O programa tem rendido bons frutos e garantido assistência técnica de qualidade, tudo isso de forma gratuita, por este motivo, além do grupo de pecuária de leite que já está sendo assistido há mais de cinco anos e o de piscicultura que iniciou em 2021 e estão abertas as inscrições para os seguintes grupos: ***“agroindústria, grãos, horticultura, pecuária de corte e pecuária de leite”***.

Para fazer parte do grupo, basta procurar o Sindicato Rural de Rio Verde para entender a metodologia. ***“Vale ressaltar que as vagas são limitadas”***, conclui Teixeira.





SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatoograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

A GRAVE CRISE DOS PRODUTORES DE LEITE

■ POR **José Mário Schreiner** - Presidente Sistema FAEG

Parece filme repetido, mas não é. Novamente venho aqui chamar a atenção para a situação de crise porque está passando o produtor de leite de Goiás e do nosso País. Volta e meia observamos fatores externos à propriedade rural, que vem impactando em prejuízos ao produtor, comprometendo sua renda e sua própria sobrevivência e, também, o futuro dessa atividade tão importante para toda a sociedade.

A situação atual de crise porque passa o produtor de leite é muito mais grave e preocupante. Tem ocasionado a falência e a saída de inúmeros produtores da atividade de pecuária de leite em Goiás e em outros Estados brasileiros. E isso tem impactado na redução gradual da produção de leite.

O aumento significativo dos custos de produção e a elevada redução nos preços de leite recebido pelos produtores neste momento, tem



levado milhares de famílias que dependem dessa atividade para sobreviver, a ficar sem renda, pois não tem como pagar as contas com os valores que recebem pelo produto que produzem diariamente com tanto suor e esforço.

O Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás – IFAG, fez um levantamento mostrando essa realidade. Nos últimos 6 meses (julho a dezembro/2021), enquanto os preços aos produtores reduziram, em média, em mais de 30%, os seus custos de produção subiram mais de 27% em média. Sendo que alguns insumos aumentaram mais de 70% no mesmo período.

O levantamento do IFAG mostrou também, que essa redução nos preços aos produtores no período analisado, foi bem maior do que a queda nos preços dos principais produtos derivados lácteos comercializados pelas indústrias, que teve queda de 8,62% (Índice IMB) e do que os preços dos produtos que o consumidor paga na gôndola do supermercado, que aumentou 0,54% em média.

O cenário é gravíssimo, pois está levando a um aumento do endividamento do produtor, a perda do seu patrimônio e a sua saída da atividade, principalmente das propriedades com pequena escala de produção, que são a grande maioria dos produtores de leite do Estado de Goiás. E como consequência está afetando o futuro da produção de leite do



nosso Estado, o que certamente impactará para a sociedade como um todo.

A pecuária leiteira tem um caráter econômico e social importante, onde somente no Estado de Goiás, emprega mais de 220 mil pessoas direta e indiretamente, estando presente em todos os municípios goianos, sendo a principal fonte de renda de grande parte desses municípios.

Para que a cadeia produtiva do leite se torne cada vez mais forte e competitiva, todos os elos dessa cadeia precisam ter viabilidade econômico-financeira para que possam sustentar-se ao longo do tempo e fazer os investimentos necessários, principalmente em tecnologia e gestão, para darem as respostas que os mercados e a sociedade esperam. O que não está acontecendo com o elo dos produtores de leite

Os produtores de leite tem procurado fazer sua parte, se profissionalizando, melhorando a qualidade do leite que chega à mesa dos consumidores e se capacitando, através da obtenção de Assistência Técnica e Gerencial. Além disso, tem sempre buscado melhorar a articulação com o setor industrial, através da Câmara de Conciliação da Cadeia Láctea, fórum de discussão coordenado pelo Governo de Goiás.

No entanto, o relacionamento entre o produtor de leite e o setor industrial chegou a uma situação insustentável, onde nos últimos anos, as indústrias tem trabalhado em uma via de mão única, não proporcionando condições aos produtores para a busca do básico numa relação comercial que seja minimamente justa e saudável. A busca da previsibilidade dos preços que irá receber e do pagamento de um preço justo e compatível com o mercado que assegure o equilíbrio, para que possa continuar produzindo um produto de qualidade para cada goiano e cada brasileiro.

Nesse sentido, vimos alertar ao setor industrial e ao poder público, da gravíssima situação dos produtores de leite em vias de perecer e desaparecer!



A PRODUTIVIDADE CRESCCE QUANDO CRIAMOS JUNTOS.

O **agropecuarista** tem na **Sicoob Unidades** a parceria para aumentar a produtividade, melhorar os rendimentos e segurança do seu rebanho em todos os momentos.

Produtividade com:

- Custeio Pecuário;
- Seguro Rural;
- Consórcios;
- Capital de Giro Rural;
e muito mais.

O SICOOB DA SUA CIDADE É UNIDADES.



Agência Praça 05 de Agosto:
64. 3623-5005

Agência Bairro Popular:
64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping:
64. 99997-4205

segue lá

  sicoobunidades
sicoob.com.br/sicoobunidades

 **SICOOB**
Unidades

NOVAS OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO

PARA 2022, SÃO MAIS DE DEZ CURSOS DO SENAR GOIÁS, VOLTADOS PARA AGRICULTURA, MANEJO, FINANÇAS, EMPREENDEDORISMO E QUALIDADE DE VIDA, QUE PERMITEM A ENTRADA EM MERCADOS AINDA POUCO EXPLORADOS NO ESTADO

■ POR **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Com foco na sustentabilidade, o Senar Goiás traz para esse início de 2022 novos cursos que vão possibilitar a entrada em mercados ainda pouco explorados em Goiás. Um deles é a capacitação em Aquaponia, que consiste na produção integrada sustentável de peixes e hortaliças. Entre as vantagens estão o menor gasto de água em relação aos modelos convencionais, economia de 95%, além de poder ser implantado em pequena e larga escala, no campo e na cidade.

O professor do Instituto Federal Goiano, Adriano Carvalho Costa, explica que o sistema de aquaponia é ainda pouco conhecido em Goiás e que um trabalho de referência vem sendo feito no IF Goiano, no Campus Rio Verde. “Os

cultivos de alface e rúcula, simultâneos à criação de tilápia, apresentaram produção de ótima qualidade a um custo muito atrativo. A aquaponia tem um grande potencial, entretanto, a produção para fins comerciais é desconhecida no Estado. O sistema é mais comum para consumo próprio. Isso porque há um grande desconhecimento pela população sobre esse tipo de produção. A aquaponia pode ser implantada em pequena e larga escala, não necessitando de grande investimento”, explica.

Por isso, o Senar Goiás, que já tem tradição na realização do curso de Hidroponia, chega com a modalidade de Aquaponia e, assim, vai possibilitar que mais pessoas conheçam a técnica e possam ter acesso a essa nova possibilidade de renda. Segundo o gerente de Formação Profissional Rural (FPR) do Senar Goiás, Leonardo Furquim, o treinamento, com duração de quatro dias e carga horária de 32 horas, apresentará o sistema que une piscicultura, criação de peixes, e a hidroponia, que é o cultivo de plantas sem o uso de solo, com as raízes submersas na água, possibilitando um ciclo de

aproveitamento de nutrientes. Ele explica que entre os conteúdos abordados estão os fundamentos do sistema aquapônico, os tipos de cultivo possíveis e o respectivo manejo, o dimensionamento e a construção de um sistema de aquaponia. “**Abordará, ainda, a identificação e controle de pragas e doenças e as atividades relativas à colheita e pós-colheita. Cada turma contará com 16 participantes**”, ressalta.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, destaca que todos os anos a instituição faz um estudo de mercado, aceita as sugestões de produtores para, então, criar um portfólio de novos cursos. “**É importante trazeremos qualificações que não estão saturadas no**

mercado. Mostrarmos aos produtores rurais e quem trabalha no campo novas possibilidades de ganhos usando o mesmo espaço que eles já têm destinado a outra atividade. Tudo isso para que as atividades sejam desenvolvidas de forma mais econômica e em harmonia com o meio ambiente. Usando menos água, menos defensivos, aliando cultivos. Esperamos que esses novos cursos possam agregar muito para a nossa comunidade rural e até mesmo para a cidade, já que alguns deles podem ser colocados em prática em qualquer um dos lugares”, enfatiza.

Novidade

Um dos cursos que pode ser a chance do aluno montar um pequeno comércio, seja no campo ou cidade, é o de Cutelaria Artesanal. A coordenadora de Promoção Social do Senar Goiás, Andréia Peixoto,



informa que a carga horária é de 24 horas e o aluno poderá conhecer a história da cutelaria, planejar a produção de ferramentas de corte, selecionando os materiais a serem utilizados, organizadamente, evitando desperdícios.

“Além disso, terá a oportunidade de conhecer as ferramentas e equipamentos de EPI, fazer os moldes da peça, produzir ferramentas



NÓS ESTIVEMOS
JUNTOS NA
SAFRA
E CONTINUAREMOS NA
SAFRINHA

de corte e o cabo usando madeiras nobres, confeccionar a bainha, usando couro, com tamanho e design adequado para a peça escolhida, fazer o cálculo do custo de produção da ferramenta de corte e organizar a exposição das peças, considerando aspectos essenciais para exposição, garantindo acesso ao mercado”, detalha.

A área de FPR do Senar Goiás traz um curso voltado para a tendência de mercado no que se refere ao controle de pragas e nutrição do solo: Bioinsumos. O treinamento, com duração de dois dias, sendo a carga horária de 16 horas, apresentará soluções sustentáveis para o controle de pragas e a disponibilização de nutrientes por meio de produtos biológicos à base de microrganismos para uso na produção agrícola.

No método tradicional de eliminação de plantas invasoras, o Senar Goiás disponibiliza também o Curso de Manejo de Plantas Daninhas - Identificação e Métodos de Controle. O treinamento, de caráter modular, tem carga horária de 16 horas. Entre os conteúdos abordados estão: morfologia vegetal, identificação nas principais espécies de plantas daninhas presentes no Cerrado, métodos de controle, manejo de herbicidas, preparo de calda com herbicida e testes de incompatibilidade em mistura de tanque de pulverização.

Na modalidade Pastagem, a carga horária também é de

16 horas e o foco é nos desafios com plantas daninhas encontradas no manejo de pastagens. Entre os conteúdos abordados estão Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD), espécies predominantes em pastagem e sua identificação, manejo cultural, mecânico e químico e cronograma de manejo de plantas daninhas em pastagens.

Outro módulo do curso atende o Sistema Soja-Milho. O treinamento, com duração de dois dias, aborda o Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD), período de interferência e resistência de plantas a herbicidas, identificação de plantas daninhas tolerantes a herbicidas, manejo químico, herbicidas aplicados em pré e pós-emergência da cultura e cronograma de manejo de plantas daninhas no Sistema soja-milho.

A agricultura e a pecuária apresentam diversas possibilidades de ganhos, porém variam de acordo com condições climáticas e a situação econômica do País. É nesse sentido que foi criado curso Atualização para Finanças e Investimentos no Agronegócio. O treinamento, com duração de três dias, carga horária de 24 horas, demonstrará como controlar as finanças e escolher os investimentos de acordo com o perfil do aluno. Entre os conteúdos abordados estão economia familiar, finanças e orçamento pessoal, poupança e investimentos, ambientes e mercados, exposição ao risco, planejamento de aposentadoria e consumo de serviços financeiros.

Outra opção é a agrofloresta, por meio do curso de Cultivo de Madeira Nobre - Mogno Africano e Teca. Terá duração de três dias e ensinará a produzir madeiras, de alto valor agregado, de forma sustentável. Entre os conteúdos abordados estão conceito de floresta plantada, legislação ambiental, espécies florestais, produção e transplante de mudas, preparação do solo e plantio, manejo de desrama e desbaste das plantas, controle fitossanitário e nutricional, inventário florestal e colheita e comercialização.

Já o curso de Beneficiamento de Sementes, com duração de três dias, vem para abordar

a composição da semente, o ponto de maturação da colheita, os fatores que influenciam na qualidade da semente, a germinação, a produção e a secagem de sementes, a operação de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), o funcionamento dos secadores, a legislação correlata e o manejo integrado de pragas em sementes.

Na agricultura de precisão, que possibilita um manejo mais assertivo da lavoura, com o uso principalmente de maquinários, também tem novidade. Antes era um programa. O aluno tinha que fazer todos os módulos. Agora é possível fazer cada treinamento de acordo com a ordem e necessidade. São pulverizador autopropelido, operação e manutenção de distribuidor, operação e manutenção de semeadora, piloto automático, sistemas de orientação e agricultura de precisão para todos.

O Senar Goiás destaca ainda outros dois novos cursos para melhorar a qualidade de vida: Cuidado com Saúde da População Rural e Atenção à Saúde Materno Infantil. As duas áreas são importantes para que as pessoas do campo, que nem sempre têm acesso fácil a atendimentos médicos, tenham noção de cuidados adequados. Para fazer parte das primeiras turmas, a orientação é procurar um dos mais de 120 Sindicatos Rurais de Goiás.

2º CONCURSO CODERV

DESENVOLVE

Rio Verde

**Sua ideia para desenvolver Rio Verde
pode ser premiada!**

**Você pode desenvolver um projeto
abordando um destes temas:**

- Tecnologia, Produção e Trabalho;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Cultura e Comunicação;
- Saúde e Meio Ambiente;
- Infraestrutura;
- Educação.

Quem pode se inscrever?

Alunos regularmente matriculados em cursos de Graduação, Técnico ou Pós-Graduação (Lato Sensu ou Stricto Sensu) em Instituições de Ensino regulamentadas pelo MEC.

Inscrição: Basta acessar nosso Instagram @codervrioverde
O regulamento e regras do concurso estão disponíveis no link no Instagram

★ PREMIAÇÃO ★

1º Lugar: R\$ 5 mil
Orientador: R\$ 2.500

2º Lugar - R\$ 3 mil
Orientador: R\$ 1.500

3º Lugar - R\$ 1.500
Orientador: R\$ 750

4º Lugar - R\$ 500
Orientador: R\$ 250

5º Lugar - R\$ 300
Orientador: R\$ 200

Entrega dos projetos:
Período que ainda não foi definido.



APOIO

REALIZAÇÃO

CODERV

CONCURSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIO VERDE - 2021



ROCAMBOLE DE CARNE MOIDA



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 1/2 KG DE CARNE MOÍDA
- 1 PACOTE DE SOPA DE CEBOLA
- PRESUNTO FATIADO
- QUEIJO FATIADO
- TEMPERO VERDE
- SAL A GOSTO

MODO DE PREPARO:

Tempere a carne moída com a sopa de cebola, o tempero verde e o sal.

Coloque a carne temperada sobre uma folha de papel laminado ou papel manteiga e abra a massa com um rolo, na espessura de 1 cm, mais ou menos.

Forre a carne com o presunto e o queijo, pode-se colocar também milho verde, ervilha e requeijão.

Enrole a carne, com ajuda da folha de papel laminado ou manteiga, em forma de rocambole.

Leve ao forno, em temperatura alta, por mais ou menos 30 minutos, ou no microondas por 15 minutos.

Bom apetite!



FOTOGRAFIA

FOTO:
CELSO LEÃO RIBEIRO



Foto: Max Gomes



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatouralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br